



CONSTRUINDO UMA COMUNIDADE ANTIRRACISTA



SANKOFA

O conceito de **Sankofa** (Sanko = voltar; fa = buscar, trazer) origina-se de um provérbio tradicional entre os povos de língua Akan da África Ocidental, em Gana, Togo e Costa do Marfim. Em Akan “se wo were fi na wosan kofa a yenki” que pode ser traduzido por “**não é tabu voltar atrás e buscar o que esqueceu**”.

Os Ashantes de Gana usam os símbolos Adinkra para representar provérbios ou ideias filosóficas.

Sankofa pode ser representado como um pássaro mítico que voa para frente, tendo a cabeça voltada para trás e carregando no seu bico um ovo, o futuro.

SANKOFA ensina a possibilidade de voltar atrás, às nossas raízes, para poder realizar nosso potencial para avançar. Sankofa é, assim, uma realização do eu, individual e coletivo. O que quer que seja que tenha sido perdido, esquecido, renunciado ou privado, pode ser reclamado, reavivado, preservado ou perpetuado. Ele representa os conceitos de autoidentidade e redefinição. Simboliza uma compreensão do destino individual e da identidade coletiva do grupo cultural. É parte do conhecimento dos povos africanos, expressando a busca de sabedoria em aprender com o passado para entender o presente e moldar o futuro.

(Sankofa. Revista de História da África e de Estudos da Diáspora Africana. Ano VI, NºXII, Dezembro/2013. <https://www.revistas.usp.br/sankofa/issue/download/6859/1691>)

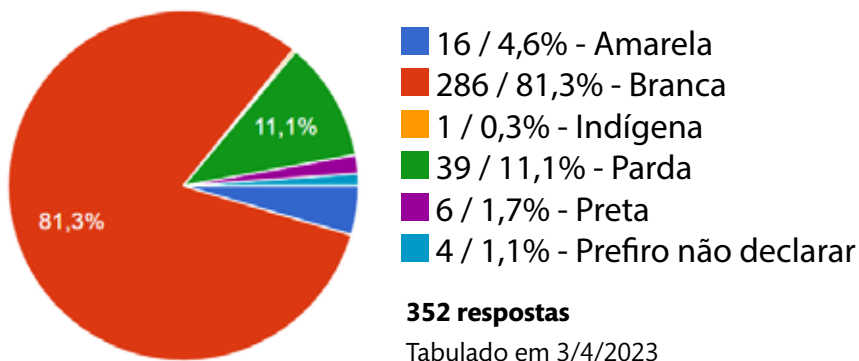


Primeira turma de Jardim da Aitiara, da professora Valéria Teixeira (1984)

CENSO ÉTNICO-RACIAL DA AITIARA EM 2023

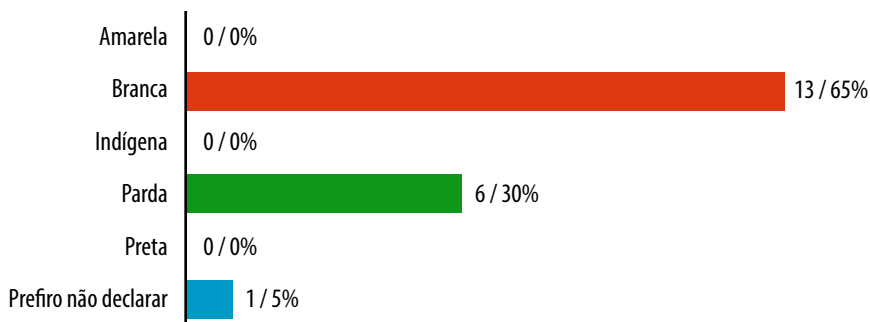
ESTUDANTES

De acordo com as categorias raciais do IBGE, como você autodeclara a cor/etnia do/a seu/sua filho/a matriculado/a na Aitiara?



FUNCIONÁRIOS/AS

De acordo com as categorias raciais do IBGE, você se autodeclara como:



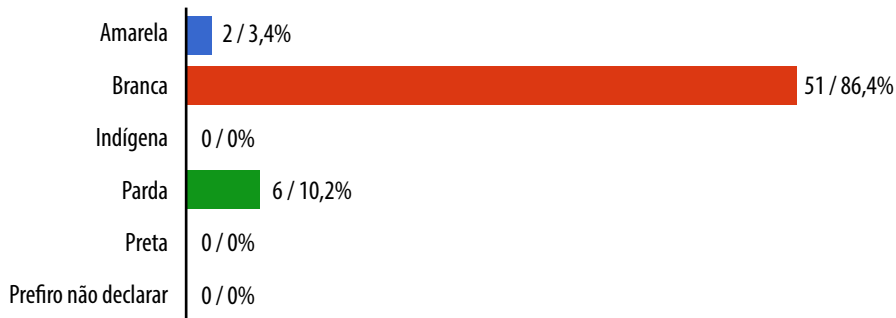
19 respostas

Tabulado de 28/2/2023

CENSO ÉTNICO-RACIAL DA AITIARA EM 2023

PROFESSORES/AS

De acordo com as categorias raciais do IBGE, você se autodeclara como:



59 respostas

Tabulado de 28/2/2023

DIRETORIA E CONSELHO FISCAL

De acordo com as categorias raciais do IBGE, você se autodeclara como:



2 respostas

Tabulado em 3/4/2023

“Devemos estar cômscios da grande tarefa. Não podemos ser simplesmente pedagogos; devemos ser agentes culturais no mais elevado grau, no mais elevado sentido da palavra. Devemos ter vivo interesse por tudo o que acontece em nossa época, do contrário seremos péssimos professores para esta escola. Devemos não apenas engajar-nos em nossas tarefas específicas; nós só seremos bons professores se tivermos um vivo interesse pelo que acontece no mundo. É só mediante o interesse pelo mundo que obteremos o entusiasmo de que necessitamos para a escola e para nossas tarefas no trabalho. Para isto precisamos de elasticidade de espírito e dedicação às nossas tarefas.”

Rudolf Steiner

O que é racismo e por que precisamos falar disso

A Comissão de Igualdade Racial e Social da OAB, na publicação *Racismo Não é Mal-Entendido. Racismo é Crime!** apresenta a seguinte definição de racismo:

O racismo compreende qualquer ação ou omissão que cause desconforto, constrangimento ofensa à integridade moral, emocional ou psicológica de um indivíduo, ou ainda, que limite o seu acesso a direitos, por pertencer a determinado grupo étnico ou racial politicamente minoritário.

Ainda que “raça” seja considerada um conceito biologicamente antiquado, ela é usada para definir como as pessoas se enxergam e como as pessoas são vistas pelas outras socialmente. É, portanto, um conceito histórico-social. Vale lembrar que não existem evidências científicas que comprovem a existência de raças entre seres humanos, tampouco a superioridade de uma raça em relação à outra.

Em um panorama moderno, é importante também lembrar um conceito conectado que é o de minoria política. Essa é entendida como um grupo dentro da sociedade que, apesar de poder ser quantitativamente maior em número de pessoas, não possui representatividade em lugares de tomadas de decisões, influência, liderança ou de desenvolvimento econômico e social. (OAB, 2020, p. 11 e 12)

Importante ressaltar que o racismo não é apenas uma questão de *atitudes individuais*, mas está enraizado em estruturas sociais e institucionais que perpetuam a desigualdade com base no conceito historicamente construído de raça.

*Todas as referências bibliográficas citadas estão nas páginas 17 e 18 deste material e estão disponíveis em nossa biblioteca.

Djamila Ribeiro, filósofa e autora do livro *Pequeno Manual Antirracista* fala da importância de nomearmos e falarmos abertamente sobre o racismo:

Não tenha medo das palavras ‘branco’, ‘negro’, ‘racismo’, ‘racista’. Dizer que determinada atitude foi racista é apenas uma forma de caracterizá-la e definir seus sentidos e suas implicações. A palavra não pode ser um tabu, pois o racismo está em nós e nas pessoas que amamos – mais grave é não reconhecer e combater a opressão. (RIBEIRO, 2019, p. 21)

É importante ter em mente que para pensar soluções para uma realidade, devemos tirá-la da invisibilidade. Portanto, frases como “eu não vejo cor” não ajudam. O problema não é a cor, mas seu uso como justificativa para segregar e oprimir. Vejam cores, somos diversos e não há nada de errado nisso – se vivemos relações raciais, é preciso falar sobre negritude e também sobre branquitude. (RIBEIRO, 2019, p. 30)

Adotar uma postura verdadeiramente antirracista requer, antes de tudo, reconhecer a existência do racismo na sociedade da qual somos parte, e, conseqüentemente, nas instituições (incluindo a escola) e em nós mesmos/as, e, a partir daí, agir pela promoção da equidade racial.

A educadora Bárbara Carine, em seu livro *Como Ser um Educador Antirracista*, destaca a importância do papel da escola na desconstrução do racismo:

O Brasil é um país estruturalmente racista e, nesse cenário, não há como fugir do racismo na escola. (...) a escola é um complexo social gestado no interior de uma sociedade, que carrega as marcas estruturais delas. Isso não significa que, como a escola reproduz racismo, não há nada a ser feito. Muito pelo contrário: sendo a escola um espaço de reprodução dessas estruturas de opressão, precisamos pensar em mecanismos de superação dessas mazelas também, principalmente por meio do sistema educacional formal. (CARINE, 2023, p. 57)

Educação Antirracista

A Educação Antirracista é um conjunto de práticas pedagógicas e políticas educacionais destinadas a **combater ativamente** o racismo, **promover** a equidade racial e **valorizar** a diversidade étnica e cultural.

“A educação deveria celebrar a diversidade cultural. Potencializar a diversidade na educação pode melhorar sua qualidade, por meio da introdução tanto de educadores quanto de alunos à diversidade de perspectivas e à variedade de mundos vividos.

Deve-se salientar a dimensão cultural da educação, no espírito da Declaração Universal da UNESCO sobre a Diversidade Cultural, de 2001, e da Convenção para a Proteção e Promoção da Diversidade de Expressões Culturais, de 2005.”

Repensar a educação, Unesco, retirado do site da FEWB, em Referências para a Construção do Plano de Desenvolvimento Institucional Waldorf | PDIW

Não se trata apenas de ensinar sobre as injustiças raciais do passado, mas entender como as estruturas e sistemas sociais perpetuam o racismo no presente, reconhecer e desconstruir estereótipos, preconceitos e sistemas de privilégio que têm raízes profundas em nossa sociedade.

Ao assumirmos o compromisso com a educação antirracista, enviamos para todas as nossas crianças e jovens, independentemente de sua raça/etnia, a mensagem inequívoca de que em nossa escola todas as pessoas são **respeitadas** e **valorizadas**, fazendo com que se sintam mais à vontade para expressar sua identidade e compartilhar suas experiências. Assim, realizamos nossa missão de promover um ambiente escolar inclusivo e disseminar a cultura de paz.

É Lei

A **Lei 10.639/03** torna obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana nas escolas de Ensino Fundamental e Médio em todo o país. Foi complementada pela **Lei 11.645/08**, que inclui a história e cultura indígena.

“O racismo gera e perpetua desigualdades sociais, econômicas e educativas. No contexto escolar, efetivar os marcos legais 10.639/03 e 11.645/08 deve ser um compromisso político, pedagógico e ético de todos. Eles tornam obrigatórios, na educação básica, o ensino de história e das culturas afro-brasileiras, africanas e indígenas, assim como a promoção de uma educação antirracista.”

Recriar a escola sob a perspectiva das relações étnico-raciais, Instituto Alana



Fonte: Porvir (<https://porvir.org/infografico-os-vingte-anos-da-lei-10-639/>)

A aplicação efetiva dessas leis envolve a formação de professores/as, a adequação dos currículos e estratégias pedagógicas que promovam a discussão crítica sobre questões raciais.

Como será a atuação da escola em casos de racismo

Política de Tolerância Zero: nenhum caso será tolerado.

Atendimento e Encaminhamento: será aplicado o **PROTOCOLO DE FLUXO DE ATENDIMENTO NO ENFRENTAMENTO AO RACISMO NA ESCOLA AITIARA** (em construção)

Consequências: as ações pedagógicas para alunos/as que cometerem atos de racismo podem incluir advertências, suspensões ou outras medidas disciplinares.

Sigilo: a escola tem o compromisso de tratar todas as denúncias com a máxima confidencialidade e todos os encaminhamentos serão relatados de forma transparente para cada família envolvida.

Acompanhamento: a escola acompanhará o encaminhamento de todos os casos e garantirá que medidas preventivas sejam implementadas com o objetivo de evitar reincidências.

Prevenção: além de atuar imediatamente em casos de racismo, a escola trabalhará proativamente na prevenção desses casos por meio da conscientização e de ações pedagógicas.

Letramento Racial: a escola assume o compromisso de promover ações educativas sobre questões raciais ao longo de todo o ano e recomenda que as famílias façam o letramento racial e envolvam-se ativamente na educação antirracista.

Alguns conceitos importantes para a luta antirracista

Branquitude

Branquitude é o nome dado à construção da identidade racial branca dentro de sociedades estruturadas pela raça e pelo racismo. É a ideia de que a raça branca é superior às outras, e que diante disso passa a não ser nem considerada uma raça, mas seres humanos.

Pessoas brancas não pensam muito sobre o que é ser branco, pois o debate racial é sempre focado nas pessoas negras. Por isso, surgem comentários: “*não vejo cor, só vejo pessoas*”, ou “*todos nós somos iguais*”, justamente porque não há essa reflexão.

Pessoas negras “descobrem” desde cedo que são negras e que isso é um problema. Então, o primeiro passo nesse processo de desconstrução é entender o papel da pessoa branca nesse diálogo.

Fonte: [Porto Social](#)

Educação para as Relações Étnico-Raciais (ERER)

A **Educação para as Relações Étnico-Raciais (ERER)** é um campo da educação que tem o objetivo de promover uma cultura de convivência respeitosa, solidária e harmoniosa entre os diferentes pertencimentos étnico-raciais. Ela busca abordar questões relacionadas à raça e etnia de forma crítica, sensível e construtiva. Isso inclui o ensino da História, cultura, contribuições e desafios enfrentados por grupos que sofrem os efeitos do racismo, bem como a análise das estruturas sociais e institucionais que o perpetuam.

Letramento Racial

Letramento Racial refere-se à capacidade de uma pessoa entender, analisar e responder a questões relacionadas à raça e ao racismo de maneira crítica e informada. É um conceito que vai além da simples conscientização sobre questões raciais e envolve a capacidade de reconhecer e desafiar estereótipos, preconceitos e discriminação racial, bem como compreender as complexidades das relações raciais em contextos sociais, históricos e culturais.

Para se aprofundar:

Pedagogia Waldorf e Educação Antirracista - módulo 1

FEWB - Federação das Escolas Waldorf no Brasil

<https://www.youtube.com/watch?v=a0FbZ67pYmw>

Pedagogia Waldorf e Educação Antirracista - módulo 2

FEWB - Federação das Escolas Waldorf no Brasil

<https://www.youtube.com/watch?v=Mjln7K5io8&t=5s>

Pedagogia Waldorf e Educação Antirracista - módulo 3

FEWB - Federação das Escolas Waldorf no Brasil

<https://www.youtube.com/watch?v=4RMzRbi7j6s>

Letramento Racial 2024 - Reeducação das Relações Étnico-Raciais

Faculdade Rudolf Steiner e FEWB - 15 a 18 de janeiro de 2024

Dia 1 - 15 de janeiro de 2024

<https://www.youtube.com/watch?v=Wv-Mu3-MD0E>

Dia 2 - 16 de janeiro de 2024

<https://www.youtube.com/watch?v=oQqWmx6Z7QM&t=1s>

Dia 3 - 17 de janeiro de 2024

<https://www.youtube.com/watch?v=UZ5Fr5bVdFI>

Dia 4 - 18 de janeiro de 2024

<https://www.youtube.com/watch?v=MzEPF8RxaN4&t=3s>

Sugestões para promover uma educação antirracista em casa

Conversar com as crianças e jovens sobre o racismo é essencial para promover a compreensão, a empatia e o senso de justiça desde cedo. Conversar sobre racismo não é confortável (nem é para ser) mas pode ser simples, da forma adequada a cada idade.

Esteja preparado/a: antes de iniciar a conversa, edueque-se sobre as questões raciais. Isso o/a ajudará a responder às perguntas das crianças com assertividade e naturalidade.

Seja direto/a e simples: use linguagem apropriada à idade da criança, mas seja direto/a ao abordar o racismo. Explique o que é, como prejudica as pessoas e diga que é errado tratar alguém de maneira diferente por causa de sua cor de pele.

Promova o diálogo aberto: encoraje as crianças a fazer perguntas e expressar seus sentimentos sobre o racismo. Escute atentamente e valide suas preocupações.



Fale sobre diversidade: explique que o mundo é composto por pessoas de diferentes cores de pele, culturas e origens. Destaque a beleza e a riqueza que a diversidade traz para o nosso mundo.

Diversidade em casa: tenha livros (veja algumas indicações na página 19 deste material), brinquedos e imagens que representem diferentes grupos étnicos e culturas em casa. Isso ajuda a normalizar a diversidade desde cedo.

Vamos juntas e juntos?!

Na luta contra o racismo que persiste em nossa vida social, a parceria entre a família e a escola é essencial!

“É impossível formar seres humanos livres em meio ao racismo, pois crianças negras são reduzidas em sua potencialidade e as brancas crescem com fantasias primitivas de uma suposta superioridade, alienadas e acreditando que são superiores. Em ambos os casos, a liberdade plena não existe, estamos de diferentes formas aprisionados(as). Sem uma reeducação para novas relações raciais, estamos reproduzindo esse sistema desumano. Vamos agir e fazer nascer uma sociedade humana, para todos/as os/as humanos/as de verdade.”

Daniele Caetano,
educadora e consultora em Relações Étnico-Raciais
sócia fundadora da Escola Livre de ERER

[@escola_livre_de_erer](https://www.instagram.com/escola_livre_de_erer)

Referências

Para assistir e enxergar

Vídeos

Quais as consequências do racismo na infância?

<https://www.youtube.com/watch?v=dHrX05WBZ74>

O racismo é perigoso na educação das crianças

<https://www.youtube.com/watch?v=KZGNu4NcWLs>

Desigualdade Racial no Brasil - 2 minutos para entender!

<https://www.youtube.com/watch?v=ufbZkexu7E0&t=29s>

Qual o lugar do branco na luta antirracista?

<https://www.youtube.com/watch?v=q6tSIHzpFTc&app=desktop>

Como falar de racismo com seus filhos brancos

https://www.youtube.com/watch?v=7_nekd7s1Lo

Chimamanda Adichie: o perigo de uma única história

<https://www.youtube.com/watch?v=D9lhs241zeg>

Filmes e séries

AmarElo - É tudo pra ontem - Emicida

M8 - Quando a morte socorre a vida - Jeferson De

Sankofa - A África que te habita - César Fraga e Maurício Barros

Para seguir e aprender

Movimento Preto na Pedagogia Waldorf

[@movimentopretonapw](https://www.instagram.com/movimentopretonapw)

Waldorf Antirracista

[@waldorfantirracista](https://www.instagram.com/waldorfantirracista)

Brasilidades Curso Livre

[@brasilidadescursolive](https://www.instagram.com/brasilidadescursolive)

Para ler e refletir

“É na escola que acontecem as primeiras experiências de racismo”

Mayara Penina, Portal Lunetas

<https://lunetas.com.br/e-na-escola-que-acontecem-as-primeiras-experiencias-de-racismo/>

“O racismo também é problema das famílias não negras”

Mayara Penina, Portal Lunetas

<https://lunetas.com.br/o-racismo-tambem-e-problema-das-familias-nao-negras-diz-mae/>

“Racismo não é mal-entendido. Racismo é crime!”

Comissão de Igualdade Racial e Social e OAB

<https://oabdf.org.br/wp-content/uploads/2022/01/Cartilha-Racismo-nao-e-Mal-Entendido.-Racismo-e-Crime.pdf>

“Recriar a escola sob a perspectiva das relações étnico-raciais”

Instituto Alana

<https://alana.org.br/wp-content/uploads/2022/03/RecriarAEscola.pdf>

“Racista, não racista e antirracista”

José Falero, Coluna Parêntese

<https://www.matinaljornalismo.com.br/parentese/cronica/racista-nao-racista-e-antirracista/>

Para ouvir e ecoar

Podcasts

Projeto Querino Tiago Rogero, Rádio Novelo

Um olhar afrocentrado sobre a História do Brasil

https://open.spotify.com/show/4ihscGfv0vmjBrK6dHA9Xo?si=O9hl-DAlmTYWyFtiVNqIBcg&utm_source=whatsapp&nd=1

Mano a Mano Mano Brown e Semayat Oliveira

Mano Brown vem para ampliar a visão e o debate trazendo diversidade de ideias e pensamentos com profundidade e respeito.

<https://open.spotify.com/show/0GnKiYeK11476CfoQEYIEd>

Biblioteca Antirracista

Todas as indicações estão disponíveis na Biblioteca da escola.

Não-ficção

Pequeno manual antirracista

Djamila Ribeiro, Companhia das Letras, 2019.



Racismo estrutural

Silvio Almeida, Jandaíra, 2020.

Não basta não ser racista, sejamos antirracistas

Robin Diangelo, Faro Editorial, 2018.

O pacto da branquitude

Cida Bento, Companhia das Letras, 2022.

Como ser um educador antirracista

Bárbara Carine, Planeta, 2023.

Quarto de despejo - Diário de uma favelada

Carolina Maria de Jesus, Ática, 2019.



Ficção

O avesso da pele

Jeferson Tenório, Companhia das Letras, Vencedor Jabuti 2021.

O olho mais azul

Toni Morrison, Companhia das Letras, 2019.

Olhos D'água

Conceição Evaristo, Pallas, 2014.



Poesia

Não pararei de gritar

Carlos de Assumpção, Companhia das Letras, 2020.

Para ler com as crianças

Com qual penteado eu vou?

Kiusam de Oliveira, Melhoramentos, 2021.



O black power de Akin

Kiusam de Oliveira, Cultura, 2020.

Os tesouros de Monifa

Sonia Rosa, Brinque Book, 2009.

Nuang: Caminhos da Liberdade

Janine Rodrigues, Piraporiando, 2017.



Olelê, uma antiga cantiga da África

Fábio Simões, Melhoramentos, 2015.

Kakopi, Kakopi! Brincando e jogando com crianças de vinte países africanos

Rogério Andrade Barbosa, Melhoramentos, 2019.

Amoras

Emicida, Companhia das Letrinhas, 2018.

Omo-oba: Histórias de princesas e príncipes

Kiusam de Oliveira, Companhia das Letrinhas, 2023.

Meu crespo é de rainha

bell hooks, Boitatá, 2018.

Pequenas grandes líderes: Mulheres importantes da história negra

Vashti Harrison, Harperkids, 2022.

Para jovens

Quando me descobri negra

Bianca Santana, Sesi, 2016.

Cartas para minha avó

Djamila Ribeiro, Companhia das Letras, 2021.





Desenho de lousa: Camila Chiacchio Amorin

Esta publicação foi organizada em 2024 pela Comissão Antirracista e pelo Grupo Diversidade da Aitiara Escola Waldorf.

O Grupo Diversidade foi formado em 2021 por mães e pais da Aitiara, a partir do Conselho das Famílias, e desde então tem se dedicado a estudos e ações pela Diversidade na Aitiara. Para saber mais e se engajar no grupo, fale conosco:

diversidade@aitiara.org.br



Rod. Gastão Dal Farra, km 4 • Bairro Demétria
(14) 3814-5253 • www.aitiara.org.br